

PROFESSOR SUBSTITUTO: O QUE PENSAM OS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA

Marcella Thaiane de Lima Silva ¹

RESUMO

Neste artigo, apresenta-se o recorte de pesquisa pela qual buscou-se identificar a estrutura das representações sociais do professor substituto elaboradas por alunos do curso de graduação em Pedagogia. O referencial teórico foi organizado em três pilares, a saber: teoria das representações sociais, professor substituto e docência na universidade. No tocante a teoria das representações sociais, optou-se pela abordagem estrutural defendida por Abric. O professor substituto é um profissional com vínculo temporário, amparado pela Lei 8745/93 (BRASIL, 1993), que atua em sala de aula na formação de bacharéis e licenciados. Os profissionais que se encontram com vínculo como professores substitutos apresentam formação acadêmica heterogênea (de graduação ao pós-doutorado), nem sempre têm experiência profissional bem como docente e muitas vezes ainda estão realizando cursos na pós-graduação. A pesquisa é de natureza qualitativa. Realizamos um estudo de campo na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) com quarenta estudantes, na qual aplicamos o teste de associação livre de palavras (TALP). O software Itamuteq auxiliou na análise do corpus coletado. Os resultados revelam que os estudantes representam o professor substituto como um profissional inteligente, didático, dinâmico e esforçado. Tais representações ressaltam que, mesmo exercendo a docência de maneira temporária na universidade o professor substituto tem uma grande importância para a formação dos futuros profissionais da educação.

Palavras-chave: Professor substituto, Curso de Pedagogia, Representações Sociais.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo identificar a estrutura das representações sociais do professor substituto elaboradas por alunos do curso de graduação em Pedagogia regularmente vinculados à Universidade Federal de Pernambuco. O interesse pela investigação que deu origem a este artigo vincula-se ao nosso contato com professores substitutos no curso de graduação em Pedagogia e das vivências como professora substituta da referida universidade. O professor substituto é um profissional com vínculo temporário, amparado pela Lei 8745/93 (BRASIL, 1993), que atua em sala de aula na formação de bacharéis e licenciados. Os profissionais que se encontram com vínculo como professores substitutos apresentam formação acadêmica heterogênea (de graduação ao pós-doutorado), nem sempre têm experiência profissional bem como docente e muitas vezes ainda estão realizando cursos na pós-graduação.

A referida Lei dispõe sobre a contratação por tempo determinado para atender a uma necessidade temporária de excepcional interesse público. E, o professor substituto é

¹ Doutoranda em Educação pela UFPE, professora efetiva na educação básica e educação superior, marcellalimas2@gmail.com;



recrutado via processo seletivo, podendo permanecer na universidade por um período máximo de dois anos e desenvolver exclusivamente atividade de Ensino, pois o contrato não resguarda atividade de Pesquisa e Extensão, bem como apoio de monitores. As pesquisas que tomam como objeto de estudo o professor substituto ainda são tímidas e no conjunto dessas produções não localizamos estudos que tomam como referência o professor substituto sob o olhar dos estudantes, o que reafirma a relevância da nossa pesquisa. Diante da presença deste profissional nas universidades públicas, emerge o seguinte questionamento: Que representações sociais os estudantes da UFPE constroem do professor substituto? Como objetivo, destacamos: identificar a estrutura das representações sociais do professor substituto elaboradas por alunos do curso de graduação em Pedagogia.

METODOLOGIA

O estudo desenvolvido é de natureza qualitativa. Esta abordagem, conforme Minayo (2001, p. 21), tem como foco “o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes dos sujeitos, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

O campo escolhido para o estudo foi a Universidade Federal de Pernambuco UFPE, por ser uma universidade de referência no Nordeste, aparecendo entre uma das melhores da América Latina e por apresentar um fluxo de contratação de professores substitutos. Atualmente a UFPE dispõe de Três Campus, a saber: Campus Universitário Recife, Vitória e Caruaru.

Fizemos a opção pelo Campus Universitário Recife devido ao fato de estar localizado na capital, apresentar maior número de estudantes matriculados, bem como maior contratação de professores substitutos e por já termos vivenciado a experiência de ser professora substituta na instituição, o que facilitou o contato com os estudantes. Os participantes da pesquisa foram alunos do Centro de Educação (CE) do curso de Licenciatura em Pedagogia que, no semestre 2024.2 estavam cursando o primeiro e o nono período do curso. Escolhemos tal recorte de público pois, estes estudantes certamente já tiveram algum professor substituto ao longo do curso de graduação.

Em relação ao processo de coleta dos dados, conversamos previamente com a coordenação do curso de pedagogia e com alguns professores do curso e solicitamos autorização para realizar a coleta. Feito isso, nos dirigimos às turmas, explicamos o



objetivo da pesquisa e todos aceitaram participar sem resistência. Participaram da pesquisa quarenta estudantes, pois a Abordagem Estrutural das representações demanda elevado número de participantes.

Na coleta de dados, fizemos uso do **Teste de Associação Livre de Palavras (TALP)**. A Associação Livre de Palavras é um instrumento metodológico que pode possibilitar o acesso a um material mais espontâneo, reduzindo os limites das expressões discursivas habitualmente. Ou seja, tal instrumento deixa o participante mais livre para expressar os conteúdos das representações e permite apreender representações de determinado objeto social.

Através da Associação Livre de Palavras os participantes são convidados a evocarem palavras diante da apresentação de um estímulo indutor. Para realização do estudo utilizamos o estímulo “O Professor Substituto é” e solicitamos que o participante escrevesse cinco palavras que vem à mente ao pensar no professor substituto. Escritas as cinco palavras, solicitamos que colocassem em ordem de importância e justificassem a palavra que consideraram a mais importante. Destacamos que este estímulo foi escolhido devido correspondência ao objeto de representação a ser estudado. Sá (1996) afirma que ao usar tal instrumento os participantes podem realizar uma hierarquização das palavras respondidas e justificar a que considera mais importante. Através deste processo de hierarquização o participante realiza um trabalho cognitivo que permite ao pesquisador saber o conteúdo e estrutura das representações. Conforme Abric (1998), a associação livre é uma investigação que possibilita acessar os universos semânticos relacionados a um determinado conteúdo. Para o tratamento dos dados oriundos do Teste de Associação Livre, as palavras evocadas foram incluídas no software Iramuteq.

Os dados foram organizados em um corpus textual, e analisados com auxílio do *Iramuteq (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires)* que calculou a frequência absoluta e relativa das palavras evocadas pelos sujeitos. A partir desses dados, foi possível identificar elementos centrais e periféricos das representações sociais, com base nas frequências das palavras e ordem de evocação. Dessa forma construímos o campo semântico, agrupando as palavras por afinidades de sentidos. Realizamos uma análise interpretativa das frequências e ordem de evocação, distinguindo o núcleo central, o conteúdo mais compartilhado e estável, e o sistema periférico, que contém os elementos mais flexíveis. Os dados estão organizados no quadro de quatro casas, gerado pelo software.



REFERENCIAL TEÓRICO

Nas universidades, é comum encontrarmos uma diversidade de profissionais atuando na docência. A esse respeito, Behrens (2003, p. 57) chama atenção para a diversidade de profissionais que têm exercido a docência no Ensino Superior:

Neste momento histórico encontram-se exercendo função docente quatro grupos de professores: a) os profissionais de várias áreas do conhecimento que se dedicam à docência em tempo integral; b) os profissionais que atuam no mercado de trabalho específico e se dedicam ao magistério algumas horas por semana; c) os profissionais docentes da área pedagógica e das licenciaturas que atuam na universidade e, paralelamente, no ensino básico (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio); d) os profissionais da área de educação e das licenciaturas que atuam em tempo integral na universidade.

A expansão das universidades públicas, principalmente no processo de interiorização, tem contribuído para a contratação de pessoal oriundo da pós-graduação *stricto sensu*. Inclusive o Programa de Apoio a Planos e Expansão das Universidades Federais (Reuni), instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, é representativo na ampliação do acesso e da permanência no Ensino Superior. E nesse movimento é reforçada a contratação temporária do professor substituto para atuar na docência no Ensino Superior.

Tal contratação abre margem para a diminuição dos direitos trabalhistas, principalmente a partir do governo Fernando Henrique Cardoso em que as políticas neoliberais ganham espaço. Aliado à lógica capitalista neoliberal as universidades públicas têm contratado profissionais com vínculo de professor substituto.

Em termos da esfera legal, o professor substituto é um profissional amparado pela Lei nº 8.745/1993 (BRASIL, 1993). No entanto, antes da promulgação da referida Lei, o Decreto 94.664 de 1987 já apresentava disposições gerais para esse exercício profissional. Entre os dispositivos legais, decretos e leis que centram debate na contratação temporária, pode-se observar que a Lei nº 8745 de 1993 constitui um importante marco legal na condição de professor substituto. Essa Lei trata das circunstâncias da contratação desses profissionais, tempo permitido de exercício na função etc.

§ 1º A contratação de professor substituto de que trata o inciso IV do caput poderá ocorrer para suprir a falta de professor efetivo em razão de: (Incluído pela Lei nº 12.425, de 2011). I - vacância do cargo; (Incluído pela Lei nº 12.425, de 2011). II - afastamento ou licença, na forma do regulamento; ou (Incluído pela Lei nº 12.425, de 2011). III - nomeação para ocupar cargo de direção de reitor, vice-reitor, pró-reitor e diretor de **campus**. (Incluído pela Lei



nº 12.425, de 2011). § 2º O número total de professores de que trata o inciso IV do caput não poderá ultrapassar 20% (vinte por cento) do total de docentes efetivos em exercício na instituição federal de ensino. (Incluído pela Lei nº 12.425, de 2011) § 3º As contratações a que se refere a alínea h do inciso VI serão feitas exclusivamente por projeto, vedado o aproveitamento dos contratados em qualquer área da administração pública. (Incluído pela Lei nº 10.667, de 14.5.2003) § 4º Ato do Poder Executivo disporá, para efeitos desta Lei, sobre a declaração de emergências em saúde pública (BRASIL, 1993).

A mesma Lei ainda deixa claro para o público que as contratações destes professores têm um tempo determinado, prazo máximo de dois anos. E, caso o profissional deseje ser professor substituto novamente, deverá aguardar o intervalo de dois anos para que possa estar vinculado como professor substituto novamente.

Esses são os marcos legais, e, para dar a conhecer o debate acerca do professor substituto, cabe situar alguns trabalhos que tomam o professor substituto como objeto de pesquisa, a saber: o trabalho de Sobreiro (2003), Koehler (2006), Aimi (2010) Pitthan (2010), Partocki (2012), Rates (2015), Silva (2016)

A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Tomando como base o conceito de representações coletivas de Èmile Durkheim, o pesquisador Sèrge Moscovici elaborou a Teoria das Representações Sociais em 1961, em um estudo sobre a representação social da psicanálise. Em sua tese de doutoramento, Sèrge Moscovici busca valorizar o senso comum, estudando a psicanálise sob a ótica das pessoas que até então eram pouco valorizadas nas pesquisas realizadas. A origem do conceito é oriunda da concepção de representação coletiva pensada por Durkheim, em que as representações sobre os fatos sociais são sempre representações coletivas, exteriores às consciências individuais.

É importante destacar que a representação coletiva estava presente nas sociedades primitivas e que tais sociedades eram consideradas mais simples quando comparadas às sociedades modernas. Por tal motivo Moscovici almejou distinguir o mundo moderno do contexto medieval, sendo as representações sociais produto do mundo moderno. O referido autor salienta que os sujeitos constroem representações num processo dinâmico. Para Moscovici (2009,p.216) “representar significa, a uma vez e ao



mesmo tempo, trazer presente as coisas ausentes e apresentar coisas de tal modo que satisfaçam as condições de uma coerência argumentativa”. Na esteira dessa discussão, as representações são constituídas socialmente, na interação entre os grupos e elas emergem do senso comum, do cotidiano, refletindo a forma de entender o universo e de relacionar-se com ele.

Nesse âmbito, e ainda considerando que para que um determinado fenômeno venha a ser uma representação social é essencial que ele seja familiar ao sujeito que representa, bem como alvo de discussão de grupos, o professor substituto se encaixa nessas características, já que é um grupo de professores que está presente significativamente nas universidades desde os anos 90, especificamente a partir da aprovação da Lei nº 8745/93 até a atualidade, sendo objeto familiar ao contexto de formação dos universitários e, por isso, pode ser tomado como objeto de representação social.

Em linhas gerais, as representações sociais são formas de entender e explicar o mundo. Elas são elaboradas e compartilhadas nas relações entre os sujeitos e constituem formas de interpretação da realidade. São, portanto significados que os indivíduos atribuem ao objeto. Para explicar as representações sociais, Serge Moscovici (1978) redimensionou conceitos clássicos da psicologia social.

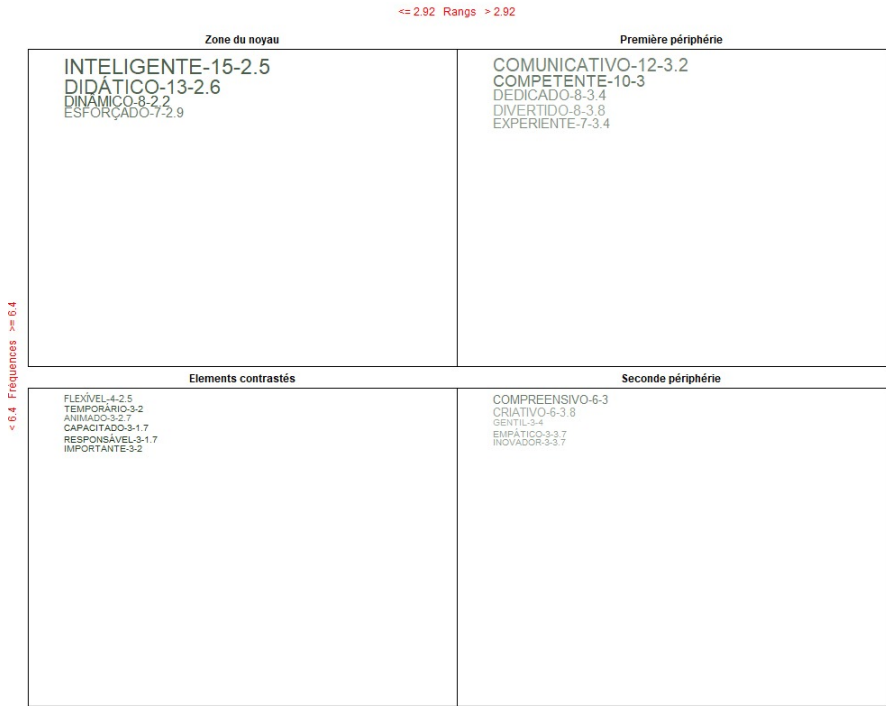
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para atender ao objetivo deste artigo, nas linhas seguintes teceremos considerações a respeito dos dados coletados, discutindo, especificamente sobre a estrutura das representações do “professor substituto” elencadas pelo grupo de estudantes participantes do estudo.

O quadro 1, sinalizado abaixo, apresenta uma análise das evocações, ou seja, o provável núcleo central e a periferia das representações sociais do nosso objeto de pesquisa. Para o processamento das evocações elencadas pelos 40 estudantes adotamos como base a frequência mínima ($f=03$).

Quadro1: Evocações dos estudantes de Pedagogia referentes ao estímulo indutor: “o professor substituto é”





Fonte: Palavras associadas no TALP (via Iramuteq, 2025).

Destacamos que os quatro quadrantes acima nos fornecem as ordens médias de evocações. No quadrante superior esquerdo estão localizadas as palavras mais evocadas e estas palavras provavelmente constituem o núcleo central das representações sociais do professor substituto. O quadrante superior direito reúne as palavras que estão mais próximas ao núcleo central. De acordo com a abordagem estrutural estes elementos já podem ter pertencido ao núcleo central da representação. No quadrante inferior esquerdo temos elementos de interlocução. Já no quadrante inferior direito estão aqueles elementos que estão mais distantes do núcleo central. Nas linhas posteriores o leitor encontra um debate acadêmico sobre o conteúdo presente em cada um dos quadrantes.

No **quadrante superior esquerdo** do quadro 1, é possível visualizar as expressões que provavelmente constituem o núcleo central da representação social do professor substituto. Essas palavras possuem elevada frequência e baixa ordem média de evocação (OME). Sendo assim, são palavras que foram consideradas as mais importantes para os alunos. As palavras do referido quadrante são: inteligente, dinâmico, didático e esforçado.

A palavra inteligente ($f= 15$ e OME 2.5) tem a mais alta frequência do conjunto das palavras elencadas no quadrante. Ela é reconhecida pelos estudantes como a mais importante ao fazerem menção ao professor substituto. Eles afirmaram que o professor substituto é inteligente“ Porque ele tem muito conhecimento, e com isso ele ajuda a entender melhor da sua disciplina e do curso” (Estudante 07). “Porque se o devido



professor não for capacitado, nem entrar na federal ele entra”(Estudante 20). “Ele é inteligente pois é formado em várias áreas, graduação, mestrado e doutorado”(Estudante 26). A presença do elemento “inteligente” no provável núcleo central indica que ele é um forte orientador das representações sociais do professor substituto construída pelos estudantes de graduação. As justificativas acima apresentadas pelos estudantes guardam certa proximidade com o que está posto na literatura de Pimenta e Anastasiou (2002, p.165) ao afirmarem que “o professor universitário precisa atuar como profissional reflexivo, crítico e competente em sua disciplina.”

Além da inteligência, os estudantes destacam que o professor, ainda que na condição de substituto, ele precisa ser didático. A palavra didático (f=13 e OME 2.6), aparece de forma frequente no discurso dos estudantes . eis o que revelam os depoimentos: “Um bom professor precisa ser didático, ele tem que saber dar uma boa explicação de forma que todos entendam e tem que estar disponíveis para atender as dúvidas e necessidades dos alunos” (Estudante 04). “Ser didático é importante no papel do professor, pois, para os alunos compreenderem o que ele quer ensinar será bem mais fácil” (Estudante 12). “Considero importante que haja uma boa didática para que o aprendizado seja algo mais tranquilo” (Estudante 23). “A didática é essencial para ensinar da melhor maneira” (Estudante 25). Os trechos acima deixam claro que o professor substituto é didático quando revela um profundo conhecimento acadêmico e é capaz de ensinar de forma clara, envolvente e eficaz, considerando as necessidades dos alunos e o contexto universitário.

As palavras dinâmico (f= 08 e OME 2.2) e esforçado também foram indicadas como importantes pelos estudantes. Eis os trechos de depoimentos: “Dinâmico. Pois, não adianta ser inteligente e ter muito conhecimento e não saber ensinar de forma eficaz” (Estudante 15). “Eles nos trás novas formas de aprender e torna a aula mais interessante, fazendo com que os alunos se esforcem e queiram aprender”(Estudante 03). “Dinâmico. O professor fez dinâmicas fáceis e muito criativas ao ponto de toda a sala ter amado e participado” (Estudante 16). A palavra esforçado (f= 07 e OME 2.9) “Geralmente o professor substituto ele se esforça mais, fazendo muitas vezes um trabalho muito bonito na educação. Por isso a palavra esforçado se tornou a mais importante” (Estudante 14). “a minha experiência foi com professores que se esforçaram demais, às vezes, ultrapassando os limites, agregando realmente às disciplinas” (Estudante 33). “esforçado, sempre tentando se provar capazes e pertencentes ao espaço que estão ocupando no



momento. Utilizando de muitas atividades e dinâmicas para mostrar seu potencial e conhecimento” (Estudante 35).

A partir dos dados cima, podemos afirmar que embora o professor substituto esteja de maneira temporária na universidade, este profissional tem se esforçado para proporcionar aos estudantes de graduação uma aula dinâmica e de qualidade, fazendo jus pertencer ao quadro docente de uma universidade pública.

No **quadrante superior direito** do Quadro nº1, intitulado de primeira periferia da representação social, estão reunidas as palavras com elevada frequência e não escolhidas como importantes pelos sujeitos. Essas palavras podem reforçar ou não, os elementos presentes no núcleo central. No artigo em questão, encontramos no quadrante superior direito as seguintes palavras: comunicativo, competente, dedicado, divertido e experiente.

Sobre o termo comunicativo (f= 12 e OME 3.2) um dos estudantes afirmou o seguinte: “Um professor comunicativo é muito importante para repassar para os alunos todo o conhecimento de maneira didática” (Estudante 08). Tal trecho de fala nos faz lembrar das contribuições acadêmicas de Freire (2014), onde na obra *Pedagogia da Autonomia*, o mesmo defende que ensinar exige disponibilidade para o diálogo.

Ademais, o termo competente (f=10 e OME 3.0) também foi mencionado por um dos estudantes, “Um professor competente trás segurança ao aluno” (Estudante 22). A partir dessa justificativa compreendemos que há um entendimento de que o ser professor substituto demanda um conhecimento teórico e que este profissional competente transmite segurança ao alunado. Essa realidade está em sintonia com o afirmado por Masetto (1998) ao afirmar que a docência em nível superior requer competência em uma determinada área do conhecimento, sendo essa competência interpretada como um conjunto de conhecimentos.

Ainda neste quadrante estão os termos dedicado (f=8 e OME 3.4), divertido (f=8 e OME 3.8) e experiente (f=7 e OME 3.4). Eis os trechos : “Dedicado, porque ele quer ter a certeza se o aluno aprendeu de verdade. O jeito que ele puxa o aluno de volta para o assunto, não deixa o aluno devagar” (Estudante 24) O termo divertido O termo “Ter experiência é essencial para formar um bom professor” (Estudante 09) “Pois ele exala experiência me relação ao conteúdo que ele vai nos passar, experiência essa que gostaria de adquirir” (Estudante 10) .

A partir dos dados acima podemos afirmar que a presença de professores substitutos dedicados a crescimento intelectual dos estudantes influencia diretamente a



qualidade do ensino e da aprendizagem. Alunos que têm contato com docentes dedicados e experientes, ainda que de forma temporária, tendem a ter um maior senso de pertencimento ao ambiente universitário, gerando um fortalecimento dos vínculos entre universidade e comunidade.

No quadrante inferior esquerdo, do quadro nº1, intitulado zona de contraste, estão localizados os termos denominados: flexível, temporário, animado, capacitado, responsável, importante. O termo flexível

“O professor substituto precisa ser flexível com a instituição, com a turma e com os horários. Precisa flexibilizar os conteúdos, seminários e trabalhos” (Estudante 06)

O termo temporário “ Porque ele está substituindo um professor efetivo e só vai estar com a gente um breve período de tempo” (Estudante 21). O termo animado Uma pessoa bem humorada consegue melhorar o ambiente que está inserido como professor, dentro de sala de aula ele consegue desempenhar um ótimo trabalho” (Estudante 18). O termo capacitado. “Se o professor não for capacitado, ele não entra na federal” (Estudante 20) O termo responsável

“Responsável. Pois, para substituir alguém você precisa ter responsabilidade de ser igual ou melhor” (Estudante 13) O termo importante “considero importante, pois, o substituto tem mais visibilidade. Considero que o docente substituto por não ter um local fixo de trabalho, deve ter bagagem em vários espaços” (Estudante 32)

Por fim, **o quadrante inferior direito** do quadro nº1, conhecido como segunda periferia, que reúne um conjunto de termos com baixa frequência e maior ordem média de evocação. São cinco palavras que se articulam neste quadrante. As palavras são: compreensivo, criativo, gentil, empático e inovador.

Conclusões

No decorrer deste trabalho discutimos sobre as categorias teóricas professor substituto e representações sociais, seus aspectos contextuais e representatividade desses profissionais na universidade pública na contemporaneidade. Além disso, discutimos que as representações sociais são construções que têm origem em saberes partilhados pelo senso comum e que essas parrrilhas dão sentido à realidade social dos sujeitos. Considerando a Teoria das representações sociais e seus desdobramentos, nossa pesquisa tomou como referência a abordagem estrutural cujo objetivo é compreender a estrutura das representações, que neste caso são as representações sociais do professor substituto a partir do olhar dos estudantes de graduação.



Os resultados demonstraram que os estudantes representam o professor substituto como um profissional inteligente, didático, dinâmico e esforçado. Tais representações ressaltam a importância do professor substituto para a formação dos futuros profissionais da educação. A pesquisa contribui para a reflexão sobre como as representações sociais dos professores substitutos são moldadas por fatores internos e externos como a relação com os alunos, o ambiente de trabalho e a cultura organizacional da universidade pública no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste trabalho discutimos sobre as categorias teóricas professor substituto e representações sociais, seus aspectos contextuais e representatividade desses profissionais na universidade pública na contemporaneidade. Além disso, discutimos que as representações sociais são construções que têm origem em saberes partilhados pelo senso comum e que essas parrilhas dão sentido à realidade social dos sujeitos. Considerando a Teoria das representações sociais e seus desdobramentos, nossa pesquisa tomou como referência a abordagem estrutural cujo objetivo é compreender a estrutura das representações, que neste caso são as representações sociais do professor substituto a partir do olhar dos estudantes de graduação.

Os resultados demonstraram que os estudantes representam o professor substituto como um profissional inteligente, didático, dinâmico e esforçado. Tais representações ressaltam a importância do professor substituto para a formação dos futuros profissionais da educação.

REFERÊNCIAS

- ABRIC, J. C. (Org.). Pratiques e représentations sociales. Paris: PUF, 1994a
- AIMI, Daniela da Silva. A realidade do professor substituto nas universidades da região sul do Brasil: contribuições para a qualidade do trabalho docente. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.
- BARATTO, Samuel da Silva. O professor substituto: repercussões na formação inicial docente – um estudo de caso. 2010. Dissertação. (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2010.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2004.
- BEHRENS, Marilda A. A formação pedagógica e os desafios do mundo moderno. In: MASETTO, Marcos T. (Org.). **Docência na universidade**. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.



BRASIL. **Lei .8745/93**. Dispõe sobre contratação por tempo determinado. 1993. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8745cons.htm. Acesso em: 28 ago. 2018.

DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. In: BARROS, Antônio; DUARTE, Jorge (Orgs). **Método e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005

JODELET, Denise. **Loucuras e Representações Sociais**. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.

KOEHLER, Solange Ester. **A trajetória institucional/docente do professor substituto da UFSM. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2006.**

MASETTO, Marcos T. (Org.). **Docência na universidade**. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.

MOROSINI, Marília Costa. **Docência universitária e os desafios da realidade nacional**. Professor do ensino superior: Identidade, docência e formação. Brasília: INEP/MEC, 2001.

MOSCOVICI, Sérgio. **A representação social da psicanálise**. Tradução de Alvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar. 1978.291p

PARTOCKI, Eva. Professores Substitutos: Neoliberalismo e a Flexibilização do Trabalho Docente. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa Graças. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

PITTHAN, Luiza de Oliveira. **Exposição do professor substituto da saúde ao estresse no trabalho**. 2010. 70f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.

POSSATO, Luciana. **Docência e universidade pública: um estudo das relações de trabalho vivenciadas pelo professor substituto da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2009.

RATES, Alessandra Cristine Filgueiras. **Quando eu ouço trabalho, dá cansaço, mas ao mesmo tempo, prazer”: a dinâmica prazer e sofrimento no trabalho dos professores substitutos da Universidade Federal do Maranhão**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Maranhão, São Luiz, 2015.

SÁ, Celso Pereira de. **Núcleo Central das Representações Sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

SILVA, Maiara Lopes da. **Desvalorização das condições do trabalho docente: apontamentos iniciais do caso de professores substitutos de uma universidade pública brasileira**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016.

SOBREIRO, Marcello. **Perfil sócio-profissional dos professores substitutos da UFRRJ**. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

